

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural



Data : 16/01/2004 Hora :
Título: Milho Fonte:
Autor: Vera da Rocha Zardo
Matéria:

 <p>ANO 1 N°16</p>	<p>SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDIGARNE, FEPAC, FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE BOLETIM DO MILHO Curitiba, terça-feira, 16 de janeiro de 2004.</p>	 <p>GOVERNO DO PARANÁ</p>
--	---	--

MILHO SAFRINHA

De acordo com Gerage e Bianco (1990) e Duarte (2001) conceitua-se "milho safrinha", o plantio de milho sequeiro realizado em época extemporânea (fora do período normal), de janeiro a abril, em sucessão a uma cultura de primavera-verão.

Segundo os pesquisadores do IAPAR, no Paraná, o cultivo do milho safrinha teve grande expansão de plantio no início da década de 80.

O Departamento de Economia Rural iniciou o levantamento estatístico da segunda safra de milho no início dos anos 90; até então os dados de área e produção da safrinha eram somados aos da safra normal.

A média de área plantada na safrinha de milho no período de 1987 a 1991 foi de 212.000 ha e produção de 372.900 toneladas. A produtividade média era de 1.759 kg/ha.

Naquele período, os produtores cultivavam a safrinha com o objetivo de melhor aproveitamento do solo, das máquinas e dos equipamentos, numa época do ano em que o solo ficava descoberto e não havia uma opção de cultivo no inverno que apresentasse boa rentabilidade. As regiões pioneiras no plantio da safrinha foram: o Oeste e Sudoeste do Estado.

Os produtores colhiam a safra de primavera-verão (soja, milho e feijão) e semeavam o milho safrinha, sem grandes investimentos em adubação, sementes qualificadas, tratamentos culturais, etc. O custo de produção era baixo e, conseqüentemente, a produtividade das lavouras girava em torno de 70 sacas/alqueire.

Os pesquisadores afirmam que o plantio de milho no outono-inverno expõe a cultura a maiores riscos de perdas climáticas (estiagem e geadas), maior incidência de pragas e doenças, além de alterações no ciclo normal de desenvolvimento da planta, o que pode provocar redução na produtividade.

Além de não investirem em tecnologia, não havia estudo de zoneamento agrícola, os produtores arriscavam o plantio em áreas marginais e em períodos de maior risco de perdas.

O plantio da safrinha mudou. Desde o início dos anos 90, no Paraná, a área cresceu 580%, sendo estimado um plantio de 1,45 milhão de ha para este ano, ultrapassando pela primeira vez a área de plantio da safra normal. A produção, no mesmo período, apresentou um aumento de 1500%. Na safra 02/03, o Paraná colheu 6,0 milhões de toneladas de milho na safrinha.

Milho Safrinha - Comparativo dos principais itens que compõe o custo de produção

ITEM	jan/03	dez/03	VARIAÇÃO
ADUBO 8-20-20	724	763	5,4
URÉIA	746	870	16,62
SEMENTE	130	200	53,9
LANATE	22,19	27,16	22,4
PRIMOLEO (I)	12,81	15,31	19,5
MATCH (I)	81,91	94,16	15,0

Fonte: SEAB/DERAL

O incremento do plantio deu-se pelas seguintes razões:

- poucas opções de cultivo no inverno;
- desestímulo com o cultivo de trigo devido ao risco climático e dificuldades de comercialização;
- possibilidade de oferta do milho na entressafra, quando os preços normalmente são maiores;
- e, principalmente, a redução do plantio de milho na safra normal, devido a opção pelo cultivo da soja em função da liquidez constante que a soja oferece, boa rentabilidade e a facilidade de comercialização da oleaginosa.

Esse avanço na produção, bem superior ao crescimento da área, deve-se ao aumento da produtividade média das lavouras que evoluiu de uma média de 1.700 kg/ha no início dos anos 90 e atingiu a média de 4.500 kg/ha na safra 2002/03. Não raro, produtores das Regiões Oeste, Norte e Centro-Oeste, obtêm rendimentos médios que ultrapassam 5.000 kg/ha.

O aumento no rendimento das lavouras é atribuído a :

- novas tecnologias disponibilizadas pelos institutos de pesquisa;
- disponibilização de híbridos altamente produtivos;
- zoneamento agrícola, reduzindo os riscos climáticos, através da indicação de áreas aptas e em épocas de clima adequado;
- adoção do sistema de plantio direto;
- e, principalmente, investimento dos produtores na cultura, com a adoção de boa tecnologia . Os produtores, devido à alta rentabilidade que a soja proporciona, optam cada vez mais pelo cultivo da oleaginosa na safra principal e cultivam o milho no outono-inverno. Tem sido um bom negócio para o produtor plantar soja no verão e, na seqüência, o milho. Os produtores, buscando melhorar a eficiência de sua atividade, vêm investindo em tecnologia, aumentando a produtividade e reduzindo o custo de produção na segunda safra de milho.

Porém, mesmo com toda a mudança no padrão tecnológico, o clima tem causando quebras significativas na produção, nos últimos anos, provocando instabilidade na oferta. Em 2000, as geadas provocaram quebra de mais de 60% nas lavouras e em 2002, a estiagem reduziu a produção em 40%.

O plantio da safra 2003/2004 já iniciou, no Paraná, notadamente nas Regiões Sudoeste e Centro-Sul. Aproximadamente 8% da área está semeada. Porém, o pico de plantio ocorre após a colheita da soja, nos meses de fevereiro e março, nas Regiões Norte, Oeste e Centro-Oeste, responsáveis por 85% da produção.

O custo variável de produção, ou seja, o desembolso que o produtor faz ao plantar 1 ha de milho na safrinha, está estimado pelo DERAL em R\$ 855,00, para uma produtividade média de 4.800 kg/ha. Esse custo é 32% inferior ao do plantio de 1 ha na safra normal, estimado em R\$ 1.256,04, para a colheita de 7.980 kg/ha. Esse desembolso menor deve-se, principalmente, ao menor dispêndio, na safrinha, com fertilizantes, uma vez que se aproveita o residual da adubação da soja e menor uso de agrotóxicos, principalmente herbicidas e fungicidas no tratamento de sementes.

O custo variável para produzir uma saca de milho na safrinha é de R\$ 10,69 por saca. Já o custo operacional isto é, o desembolso acrescido da depreciação, dos seguros e da mão de obra fixa, é estimado em R\$ 13,91/saca. Considerando os atuais preços do milho, o produtor obteria uma rentabilidade de 42% sobre o desembolso e de 9,6% sobre o custo operacional, portanto o produtor está tendo uma rentabilidade positiva ao optar pelo plantio da safrinha.

O trigo, outra opção de plantio no inverno, está apresentando uma rentabilidade de 31% sobre o custo variável, ou seja, para produzir 1 saca de trigo o desembolso é de R\$ 18,29. Já, o custo operacional é de R\$ 23,80, praticamente igual ao preço da saca no Paraná, que hoje está cotada a R\$ 24,00.

Analisando os principais itens que compõem o custo de produção do milho, a semente de alta tecnologia foi o que apresentou maior aumento, 53,9% de janeiro a dezembro de 2003.